

## **Ponto de Encontro**

**27 de setembro de 2016**

### **Avaliação da qualidade dos solos, das águas subterrâneas e das espécies hortícolas em hortas urbanas de Lisboa**

**Oradores:** Teresa Leitão (LNEC), Miguel Mourato (ISA)

**Moderador:** Graça Ribeiro (CML)

#### **Resumo da Sessão:**

A segurança alimentar das espécies hortícolas produzidas em ambiente urbano tem vindo a ser questionada devido à sua proximidade a um conjunto de pressões da cidade incluindo vias de circulação automóvel, corredores de aviões, postos de abastecimento de combustíveis e áreas industriais, bem como à potencial utilização de solos urbanos/industriais contaminados por atividades passadas, entre diversos outros fatores ligados à poluição atmosférica e à sua deposição nos solos das cidades.

Por outro lado, as práticas agronómicas e de gestão do espaço hortícola podem conduzir a potenciais entradas de materiais artificiais nocivos, tais como produtos químicos de fertilizantes e de pesticidas utilizados na agricultura, bem como objetos domésticos (p.e. para as vedações, incluindo materiais com tintas ou asbestos). Estes produtos podem ser uma fonte adicional de contaminação dos solos, da água e dos alimentos, sendo potencialmente nocivos para o ser humano e outras espécies. Além disso, a concentração dos solos pode ser elevada para determinados elementos, dependendo da composição química da rocha-mãe que lhes deu origem.

Neste contexto, a Câmara Municipal de Lisboa, com base na decisão de abrir, em parceria com o Laboratório Nacional de Engenharia Civil (LNEC), um novo parque hortícola no LNEC, numa área potencialmente sensível devido à sua proximidade com o aeroporto, decidiu promover um protocolo para estudar esta situação com a colaboração da Junta de Freguesia de Alvalade e, neste âmbito, ampliar esta cooperação a outros parques hortícolas na cidade.

Nesta sessão do Ponto de Encontro, inspirada no Seminário de divulgação do estudo, apresenta-se uma síntese dos resultados finais da avaliação ambiental da qualidade da deposição atmosférica, dos estrumes, dos solos, das águas intersticiais (zona vadosa) e das espécies vegetais no contexto de um conjunto de seis hortas urbanas em Lisboa, na perspetiva de analisar a sua sustentabilidade ambiental e eventuais riscos para a saúde pública, sendo as suas conclusões o objeto deste Ponto de Encontro.